# Laudo de Caracterização de Vegetação



Parque Ecológico de Indaiatuba

Interessado: Prefeitura Municipal de Indaiatuba

Local: Av. Eng. Fábio Roberto Barnabé, S/N - Vila Sfeir, Indaiatuba - SP, 13330-315

Responsável Técnico: Juliana O. Machado

Maio 2022

# Laudo de Caracterização de Vegetação

# Parque Ecológico de Indaiatuba

**Dados do Empreendimento**

**Interessado:** Prefeitura Municipal de Indaiatuba

**CNPJ:** 44.733.608.0001-09

**Local de Estudo**: Av. Eng. Fábio Roberto Barnabé, S/N - Vila Sfeir, Indaiatuba - SP, 13330-315

**Responsabilidade Técnica**

Técnico: Juliana O. Machado

Formação: Eng° Agrônoma

CREA: 5061812151/D

**INDICE**


1. Introdução
2. História
3. Características
4. Meio Biótico
    - 4.1. Meio Físico
    - 4.2. Meio Biótico
    - 4.3. Vegetação Presente
5. Registro Fotográfico
6. Considerações Finais
7. Responsabilidade Técnica
8. Referências Bibliográficas

## 1) Introdução

O Parque Ecológico de Indaiatuba, anteriormente denominado Parque Ecológico Presidente Fernando Collor de Mello, é o mais importante parque urbano do município de Indaiatuba. A primeira etapa de sua extensão foi inaugurada em 1992. O Parque foi planejado originalmente pelo arquiteto e urbanista Ruy Ohtake. O Parque margeia o Córrego Barnabé em quase toda a sua extensão. As avenidas marginais ao Parque formam a Avenida Engenheiro Fábio Roberto Barnabé.

## 2) História

No local onde está o Parque Ecológico havia uma faixa que ficava entre o centro urbano e a antiga zona rural do município, com um extenso limite com a Fazenda Santa Dulce (ou Fazenda Pau-Preto). O local era conhecido como Fundo do Vale, uma região cortada pelo Córrego do Barnabé.

Com a expansão urbana de Indaiatuba, o Fundo do Vale começou a se tornar um local insalubre, pois o lixo e esgoto gerados na cidade iam parar ali e muito rapidamente práticas predatórias destruíram a vegetação ribeirinha nativa. Inundações sucessivas demonstravam cada vez mais a insalubridade da região para a população que rapidamente foi construindo suas casas nos arredores do local.

Além desses fatores, o Fundo do Vale passou a ser um obstáculo entre a região norte da cidade já desenvolvida e a sul mais carente, rapidamente povoada após o loteamento da Fazenda Engenho D'Água que deu origem ao Jardim Morada do Sol.

No final da década de 1980, a Prefeitura, na gestão de Clain Ferrari, inicia o saneamento e urbanização do Fundo do Vale. No fim da primeira parte das obras, no início da década de 1990, houve a drenagem das áreas alagadiças, a despoluição parcial do Córrego do Barnabé e a criação de lagos através de barragens, assim formando o primeiro trecho do Parque que se inicia na confluência das Avenidas Conceição e Presidente Kennedy até a Alameda João Amstalden.

Em anos posteriores, com o prolongamento das avenidas marginais do Parque e o crescente número de loteamentos surgindo às suas margens, o curso do Córrego Barnabé em direção a Zona Sul foi recebendo urbanização com a instalação de equipamentos de esporte e lazer e significativo plantio de mudas de árvores. Nestas novas etapas de urbanização não se seguiu o projeto original de Ruy Othake, descaracterizando a proposta original.

O resultado foi um dos maiores parques lineares do país, com 15 quilômetros de extensão, e que possui diversos equipamentos públicos - Parque da Criança, Parque Temático, Ciaei, concha acústica e academias ao ar livre são apenas alguns deles.

Segundo a proposta original do projeto as avenidas marginais do Parque não seriam cortadas por outras vias, o que não ocorre atualmente. O Parque seria um extenso eixo de aproximadamente 10 quilômetros lineares com uma área de aproximadamente 2 milhões de metros quadrados que contaria com 12 centros comunitários, viveiro de pássaros, restaurante, museu, pátio de esculturas, centro de exposição de flores, centro administrativo com Fórum, Câmara e Paço Municipal, barcos, pedalinhos, teatro de arena, lanchonete e ciclovia em todo o contorno do Parque.

A denominação original do Parque foi decretada em 1991 pelo prefeito Clain Ferrari como Parque Ecológico Presidente Fernando Collor de Mello, homenageando o presidente que disponibilizou verbas federais para as obras, mas acabou sendo revogada em 1994, devido ao impeachment de Collor do cargo de presidente da República em 1992.

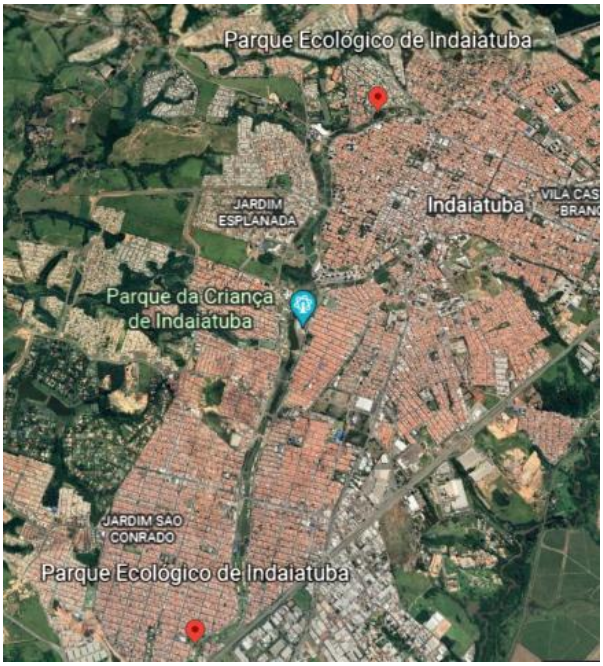
Atualmente dos conceitos do projeto original só existem os pedalinhos construídos no trecho denominado Parque Temático inaugurado em 2011, lanchonetes em alguns pontos do Parque e a ciclovia que foi sendo aberta gradativamente. O Paço Municipal se localiza na Marginal Direita do Parque mas não está dentro do perímetro do mesmo como constava no projeto original.

## 3) Características

Além das áreas verdes com bosques, lagos e jardins, estão instalados ao longo da extensão do Parque vários equipamentos e edificações destinados a prática de esportes, lazer e cultura. São eles: Ciclovia, Concha Acústica, Equipamentos de ginástica ao ar livre, Campos de futebol e quadras de vôlei de praia, Playgrounds, Ciclovia, Pista de Cooper, Campo de Treinamento de

Rugby, Velódromo Municipal Joaraci Mariano de Barros com Centro de Formação de Atletas de Alto Rendimento (Ciclismo), Pista de Aeromodelismo, Pista de Skate Profissional, Pista de Bicicross Oficial, Mirante - Deck de madeira para contemplação da paisagem e para pescadores., Raia de Remo Olímpico (O prédio administrativo da raia foi construído em forma de um barco, peculiaridade esta que tornou o local um ponto turístico de destaque), Parque Temático Infantil - Possui brinquedos de fibra imitando animais em tamanho gigante, quadra de tênis, quiosques de lanches e pedalinhos no lago defronte ao Parque. Praça de Eventos (Praça do Lago), Parque da Criança - Parque composto de playground, parque aquático destinado a crianças de 0 a 15 anos, tirolesa que atravessa o lago do Parque Ecológico no sentido do Parque Temático Infantil e lanchonete, Pista de Aprendizagem Veícular.

Dentro do perímetro do Parque também se localizam prédios públicos dos setores de educação, cultura, saúde e segurança. São eles: Unidade II do CEPIN – Centro de Educação Profissional de Indaiatuba da FIEC - Fundação Indaiatubana de Educação e Cultura; CIAEI – Centro Integrado de Atenção a Educação de Indaiatuba, sede da Secretaria de Educação do município. Em suas dependências se encontra a Sala Acrísio de Camargo, um auditório que é considerado pela população local como o teatro municipal da cidade; Posto do projeto Ecobike - Programa municipal de empréstimo gratuito de bicicletas ecologicamente corretas; Sede da Guarda Civil; Centro Cultural Hermegenildo Pinto "Piano" (Jardim Morada do Sol); DEREFIM – Departamento de Reabilitação Física e Mental da Secretaria da Saúde; ETA V - Estação de Tratamento de Água do SAAE - Serviço Autônomo de Água e Esgotos, que trata as águas do Córrego Barnabé para reforçar o abastecimento no Jardim Morada do Sol e adjacências



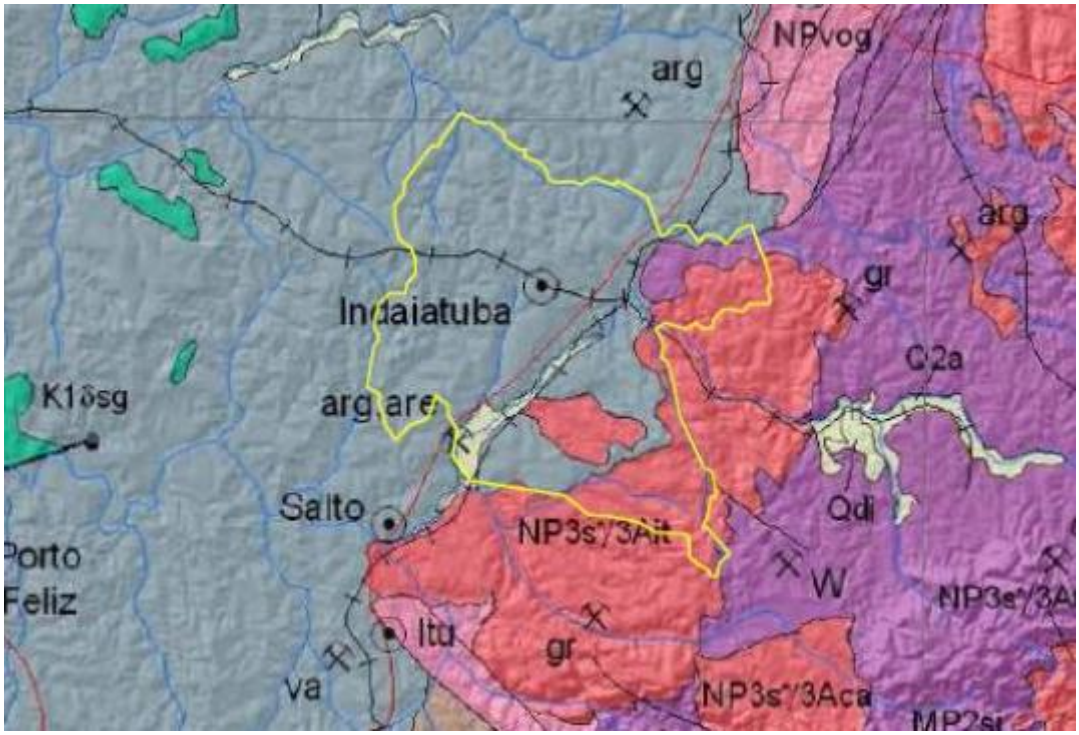

## 4) Caracterização do Meio Físico e Biótico

### 4.1. Meio Físico

O imóvel está localizado em área urbana consolidada. O entorno do imóvel é caracterizado pelo uso residencial e comércio comercial e entre os principais eixos do município. O terreno é na sua maior porção plano, não apresentando desníveis abruptos. Não foi observado processos de erosão do solo. O parque ecológico possui em extensão linear 15 km ida e mais 15 de volta, totalizando 30km.

A região Indaiatuba tem sua cobertura Geológica dominada por Formação Itararé e Depósitos Aluvionares, conforme o Mapa Geológico do Estado de São Paulo.

Figura 01: Mapa Geológico do Estado de SP.




C2P1i Formação Itararé

Q2a Depósitos Aluvionares

NP3sγ3Alt NP3sγ3A – Granitóides tipo A, pós-orogênicos, do Orógeno SocorroGuaxupé (It): Itu

NPvm Complexo Varginha-Guaxupé - unidade paragnáissica migmatítica superior

O clima é quente e temperado em Indaiatuba. Em Indaiatuba existe uma pluviosidade significativa ao longo do ano. Mesmo o mês mais seco ainda assim tem muita pluviosidade. O clima é classificado como Cfa de acordo com a Köppen e Geiger. Em Indaiatuba a temperatura média é 20.9 °C. 1417 mm é a pluviosidade média anual. O mês mais seco tem uma diferença de precipitação 224 mm em relação ao mês mais chuvoso. 6.2 °C é a variação das temperaturas médias durante o ano. A maior umidade relativa do ar é medida em Março (78.88 %). O menor em Agosto (63.03 %). Janeiro (21.40 dias) tem os dias mais chuvosos por mês, em média. O menor número de dias chuvosos é medido em Agosto (4.33 dias).

| | Janeiro | Fevereiro | Março | Abril | Maio | Junho | Julho | Agosto | Setembro | Outubro | Novembro | Dezembro |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Temperatura média (°C) | 23.3 | 23.5 | 22.7 | 21.4 | 18.6 | 17.6 | 17.3 | 18.7 | 20.6 | 22 | 21.9 | 23 |
| Temperatura mínima (°C) | 19.7 | 19.7 | 19 | 17.4 | 14.4 | 13 | 12.4 | 13.3 | 15.5 | 17.3 | 17.9 | 19.1 |
| Temperatura máxima (°C) | 27.7 | 28.1 | 27.3 | 26.4 | 23.8 | 23.3 | 23.4 | 25.3 | 27 | 27.7 | 27 | 27.7 |
| Chuva (mm) | 260 | 178 | 149 | 71 | 65 | 45 | 44 | 36 | 82 | 124 | 161 | 202 |
| Umidade(%) | 79% | 78% | 79% | 75% | 72% | 72% | 69% | 63% | 64% | 69% | 74% | 77% |
| Dias chuvosos (d) | 16 | 13 | 12 | 6 | 5 | 3 | 3 | 3 | 6 | 10 | 11 | 14 |
| Horas de sol (h) | 8.9 | 9.2 | 8.6 | 8.2 | 7.6 | 8.0 | 8.3 | 8.9 | 8.8 | 8.9 | 8.5 | 8.8 |

## 4.2. Meio Biótico

Considerando o uso do Parque Ecológico de Indaiatuba, a vegetação da área é composta por 02 fragmentos de vegetação nativa secundária em estágio médio de regeneração nível médio bastante antropizados e com baixa diversidade de espécies, indivíduos arbóreos nativos e exóticos plantados, um remanescente de eucaliptos e a área encontra-se gramada nos pontos sem árvores. Há alta infestação de Leucenas, espécie exótica e invasora.

No Parque em questão há a incidência do Córrego do Barnabé, e sua Área de Preservação Permanente (APP), revegetada por indivíduos arbóreos.

A classificação da vegetação foi realizada utilizando como base os critérios descritos na Resolução CONAMA N° 01/1994, considerando:

*Art. 2o São características da vegetação secundária das Florestas Ombrófilas Estacionais:*

*§ 1o Em estágio inicial de regeneração:*

*a) fisionomia que varia de savânica a florestal baixa, podendo ocorrer estrato herbáceo e pequenas árvores;*

*b) estratos lenhosos variando de abertos a fechados, apresentando plantas com alturas variáveis;*

*c) alturas das plantas lenhosas estão situadas geralmente entre 1,5 m e 8,0 m e o diâmetro médio dos troncos à altura do peito (DAP = 1,30 m do solo) é de até 10 cm, apresentando pequeno produto lenhoso, sendo que a distribuição diamétrica das formas lenhosas apresenta pequena amplitude:*

*d) epífitas, quando presentes, são pouco abundantes, representadas por musgos, líquens, polipodiáceas, e tilândsias pequenas;*

*e) trepadeiras, se presentes, podem ser herbáceas ou lenhosas;*

*f) a serapilheira, quando presente, pode ser contínua ou não, formando uma camada fina pouco decomposta;*

*g) no sub-bosque podem ocorrer plantas jovens de espécies arbóreas dos estágios mais maduros;*

*h) a diversidade biológica é baixa, podendo ocorrer ao redor de dez espécies arbóreas ou arbustivas dominantes; Biomas – Estágios sucessionais da vegetação da Mata Atlântica RESOLUÇÃO CONAMA nº 1 de 1994 168 RESOLUÇÕES DO CONAMA RESOLUÇÕES DO CONAMA*

*i) as espécies vegetais mais abundantes e características, além das citadas no estágio pioneiro, são: cambará ou candeia (Gochnatia polimorpha), leiteiro (Peschieria fuchsiaefolia), maria-mole (Guapira spp.), mamona (Ricinus communis), arranha-gato (Acacia spp.), falso ipê (Stenolobium stans), crindiúva (Trema micrantha), fumo-bravo (Solanum granuloso-lebrosum), goiabeira (Psidium guaiava), sangra d'água (Croton urucurana), lixinha (Aloysia virgata), amendoim-bravo (Pterogyne nitens), embaúbas (Cecropia spp.), pimenta-de-macaco (Xylopia aromatica), murici (Byrsonima spp.), mutambo (Guazuma ulmifolia), manacá ou jacatirão (Tibouchina spp. e Miconia spp.), caporoca (Rapanea spp.), tapiás (Alchornea spp.), pimenteira brava (Schinus terebinthifolius), guaçatonga (Casearia sylvestris), sapuva (Machaerium stipitatum), caquera (cassia sp.);*

*§ 2o Em estágio médio de regeneração:*

*a) fisionomia florestal, apresentando árvores de vários tamanhos;*

*b) presença de camadas de diferentes alturas, sendo que cada camada apresenta-se com cobertura variando de aberta a fechada, podendo a superfície da camada superior ser uniforme e aparecer árvores emergentes;*

*c) dependendo da localização da vegetação a altura das árvores pode variar de 4 a 12 m e o DAP médio pode atingir até 20 cm. A distribuição diamétrica das árvores apresenta amplitude moderada, com predomínio de pequenos diâmetros podendo gerar razoável produto lenhoso;*

*d) epífitas aparecem em maior número de indivíduos e espécies (líquens, musgos, hepáticas, orquídeas, bromélias, cactáceas, piperáceas, etc.), sendo mais*

*abundantes e apresentando maior número de espécies no domínio da Floresta Ombrófila;*

*e) trepadeiras, quando presentes, são geralmente lenhosas;*

*f) a serapilheira pode apresentar variações de espessura de acordo com a estação do ano e de um lugar a outro;*

*g) no sub-bosque (sinúsias arbustivas) é comum a ocorrência de arbustos umbrófilos principalmente de espécies de rubiáceas, mirtáceas, melastomatáceas e meliáceas;*

*h) a diversidade biológica é significativa, podendo haver em alguns casos a dominância de poucas espécies, geralmente de rápido crescimento. Além destas, podem estar surgindo o palmito (Euterpe edulis), outras palmáceas e samambaiaçus;*

*i) as espécies mais abundantes e características, além das citadas para os estágios anteriores, são: jacarandás (Machaerium spp.), jacarandá-do-campo (Platypodium elegans), louro-pardo (Cordia trichotoma), farinha-seca (Pithecellobium edwallii), aroeira (Myracroduon urundeuva), guapuruvu (Schizolobium parahiba), burana (Amburana cearensis), pau-de-espeto (Casearia gossypiosperma), cedro (Cedrela spp.), canjarana (Cabralea canjerana), açoita-cavalo (Luehea spp.), óleo-de-copaíba (Copaifera langsdorfii), canafístula (Peltophorum dubium), embiras-de-sapo (Lonchocarpus spp.), faveiro (Pterodon pubescens), canelas (Ocotea spp., Nectandra spp., Crytocaria spp.), vinhático (Plathymenia spp.), araribá (Centrolobium tomentosum), ipês (Tabebuia spp.), angelim (Andira spp.), marinheiro (Guarea spp.) monjoleiro (Acacia polyphylla), mamica-de-porca (Zanthoxyllum spp.), tamboril (Enterolobium contorsiliquum), mandiocão (Didimopanax spp.), araucária (Araucaria angustifolia), pinheiro-bravo (Podocarpus spp.), amarelinho (Terminalia spp.), peito-de-pomba (Tapirira guianensis), cuvatã (Matayba spp.), caixeta (Tabebuia cassinoides), cambui (Myrcia spp.), taiúva (Machlura tinctoria), pau-jacaré (Piptadenia gonoacantha), guaiuvira (Patagonula americana), angicos (Anadenanthera spp.) entre outras;*

*§ 3o Em estágio avançado de regeneração:*

*a) fisionomia florestal fechada, tendendo a ocorrer distribuição contígua de copas, podendo o dossel apresentar ou não árvores emergentes;*

*b) grande número de estratos, com árvores, arbustos, ervas terrícolas, trepadeiras, epífitas, etc., cuja abundância e número de espécies variam em função do clima e local. As copas superiores geralmente são horizontalmente amplas;*

*c) as alturas máximas ultrapassam 10 m, sendo que o DAP médio dos troncos é Biomas – Estágios sucessionais da vegetação da Mata Atlântica RESOLUÇÃO CONAMA nº 1 de 1994 RESOLUÇÕES DO CONAMA 169 Biomas sempre superior a 20cm. A distribuição diamétrica tem grande amplitude, fornecendo bom produto lenhoso;*

*d) epífitas estão presentes em grande número de espécies e com grande abundância, principalmente na Floresta Ombrófila;*

*e) trepadeiras são geralmente lenhosas (leguminosas, bignoniáceas, compostas, malpiguiáceas e sapocindáceas, principalmente), sendo mais abundantes e mais ricas em espécies na Floresta Estacional;*

*f) a serapilheira está presente, variando em função do tempo e da localização, apresentando intensa decomposição;*

*g) no sub-bosque os estratos arbustivos e herbáceos aparecem com maior ou menor freqüência, sendo os arbustivos predominantemente aqueles já citados para o estágio anterior (arbustos umbrófilos) e o herbáceo formado predominantemente por bromeliáceas, aráceas, marantáceas e heliconiáceas, notadamente nas áreas mais úmidas;*

*h) a diversidade biológica é muito grande devido à complexidade estrutural e ao número de espécies;*

*i) além das espécies já citadas para os estágios anteriores e de espécies da mata madura, é comum a ocorrência de: jequitibás (Cariniana spp.), jatobás (Hymenaea spp.), paumarfim (Balfourodendron riedelianum), caviúna (Machaerium spp.), paineira (Chorisia speciosa), guarantã (Esenbeckia leiocarpa), imbúia (Ocotea porosa), figueira (Ficus spp.), maçaranduba (Manilkara spp. e Persea spp.), suiná ou mulungú (Erythryna spp.), guanandi (Calophyllum brasiliensis), pixiricas (Miconia spp.), pau-d'alho (Gallesia integrifolia), perobas e guatambus (Aspidosperma spp.), jacarandás (Dalbergia spp.), entre outras;*

*§ 4o Considera-se vegetação secundária em estágio pioneiro de regeneração aquela cuja fisionomia, geralmente campestre, tem inicialmente o predomínio de estratos herbáceos, podendo haver estratos arbustivos e ocorrer predomínio de um ou outro. O estrato arbustivo pode ser aberto ou fechado, com tendência a apresentar altura dos indivíduos das espécies dominantes uniforme, geralmente até 2 m. Os arbustos apresentam ao redor de 3 cm com o diâmetro do caule ao nível do solo e não geram produto lenhoso. Não ocorrem epífitas. Trepadeiras podem ou não estar*

*presentes e, se presentes, são geralmente herbáceas. A camada de serapilheira, se presente, é descontínua e/ou incipiente. As espécies vegetais mais abundantes são tipicamente heliófilas, incluindo forrageiras, espécies exóticas e invasoras de culturas, sendo comum ocorrência de: vassoura ou alecrim (Baccharis spp.), assa-peixe (Vernonia spp.), cambará (Gochnatia polymorpha), leiteiro (Peschieria fuchsiaefolia), maria-mole (Guapira spp.), mamona (Ricinus communis), arranha-gato (Acacia spp.), samambaias (Gleichenia spp., Pteridium sp., etc.), lobeira e joá (Solanum spp.). A diversidade biológica é baixa, com poucas espécies dominantes.*

### 4.3. Vegetação Presente

As vistorias em campo podem avaliar o meio biótico, em especial a tipologia e os estágios sucessionais da vegetação presente na área.

. Algumas das espécies arbóreas nativas encontradas no fragmento incidente no lote foram: pau jacaré (Piptadenia gonoacantha), jerivá (Syagrus romanzoffiana), canjarana (Cabralea canjerana), cambará ( Gochnatia pulchra), dedalero ( Lafoensia pacari), pau marfim (Balfourodendron riedelianum), capixingui (Croton floribundus), e outros exemplares da família das mirtáceas não identificadas.

Não foram encontradas espécies arbóreas em extinção, especialmente protegidas ou imune ao corte, conforme disposto na Resolução SMA n° 57/2016.

As espécies mais encontradas, em diversas quantidades, por toda área continua do Parque foram: Ipê-Rosa, Ipê-Amarelo, Manacá da Serra, Quaresmeira, Primavera, Flamboyants, Palmeira Real, Palmeira Imperial, Palmeira Bismarckia, Ficus, Mangueira, Pitangueira, Cerejeira, Pinheiro, Eucalipto, Pata de vaca, Chapeu de Praia, Pau Formiga, Sibipiruna, Guapuruvu, Santa Bárbara, Oiti, Paineira, Jequitiba, Leucena. canafístula, os ipês amarelo e roxo, a sibipiruna, mirindiba e pau-ferro, Areca de locuba, Orelha de Negro, Araucária.

Não haverá supressão de vegetação e nem intervenção em Área de Preservação Permanente.

## 5) Registro Fotográfico



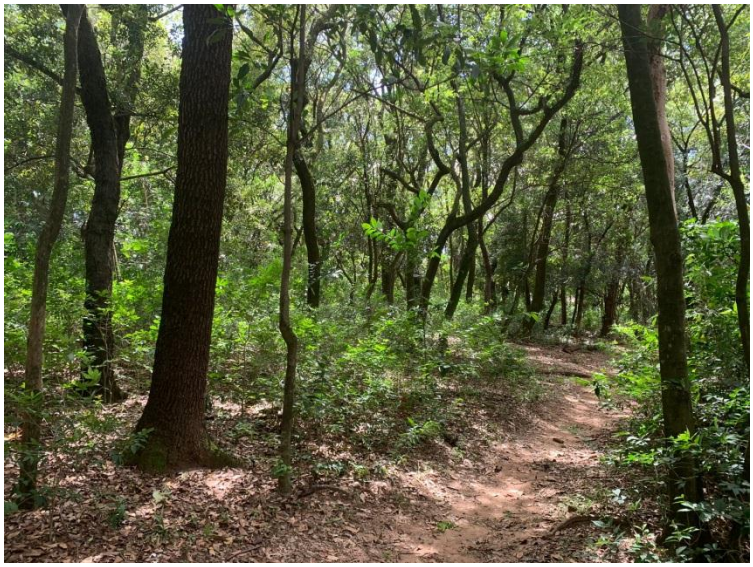








































## 6) Considerações Finais

No Parque Ecológico de Indaiatuba é realizado manutenções periódicas como poda dos galhos, e roçada da grama, assim sempre se mantem limpo e com a vegetação saudável.

## 7) Responsabilidade Técnica

**Juliana de Oliveira Machado**

**Engenheira Agrônoma**

**CREA: 5061812181/D**

## 8) Referências Bibliográficas


Atlas do Projeto Sinbiota da FAPESP. Disponível em http://sinbiota.biota,org.br/atlas/. Acesso em julho de 2019.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Centro Nacional de Pesquisas de Solo. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: EMBRAPASPI,2011

http://www.cpa.unicamp.br/outras-informações/clima-dos-municipios-paulistas.html

http://iac.sp.gov.br/solossp/pdf/mapa_pedologico_solos_Estado_de_Sao_Paulo.pdf

Brasil. Ministério do Meio Ambiente. Conselho Nacional de Meio Ambiente. Resolução CONAMA n°01 de 1994. Define vegetação primária e secundária nos estágios pioneiro, inicial e avançado de regeneração da Mata Atlântica, a fim de orientar os procedimentos de licenciamento de exploração da vegetação nativa no Estado de São Paulo.

Brasil. Lei Federal n° 12.651 de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa e dá outras providências.

Lorenzzi, H. – Árvores brasileiras, vol 1 e 2, Editora Plantarum, Nova Odessa, SP, 2002

Lorenzzi, H. – Árvores exóticas no Brasil, Editora Plantarum, Nova Odessa, SP, 2003

-Lei Federal n° 11.428, de 22 de dezembro de 2006 – Dispõe sobre a utilização e proteção de vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica, e dá outras providências.

- Lei Federal n° 12.651 de 25 de maio de 2012 – Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa;

- Resolução CONAMA n° 10 de 01 de outubro de 1993 – Estabelece os parâmetros básicos para análise dos estágios de sucessão de Mata Atlântica;

- Resolução CONAMA n° 01 de 31 de janeiro de 1994 – Define vegetação primária e secundária nos estágios pioneiro, inicial, médio e avançado de regeneração da Mata Atlântica, a fim de orientar os procedimentos de licenciamento de exploração da vegetação nativa em São Paulo;

- Resolução Conjunta SMA/IBAMA/SP n° 01 de 17 de fevereiro de 1994 – Define vegetação primária e secundária nos estágios pioneiro, inicial, médio e avançado de regeneração da Mata Atlântica;

- Resolução SMA N° 07 de 18 de janeiro de 2017 - dispõe sobre os critérios e parâmetros para compensação ambiental de áreas objeto de pedido de autorização para supressão de vegetação nativa, corte de árvores isoladas e para intervenções em Áreas de Preservação Permanente no Estado de São Paulo;

- Resolução SMA n° 72 de 18 de julho de 2017 – Dispõe sobre os procedimentos para análise dos pedidos de supressão de vegetação nativa para parcelamento do solo, condomínios ou qualquer edificação em área urbana, e o estabelecimento de área permeável na área urbana para os casos que especifica.